



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



REPERCUSSÕES DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA FEMININA

Débora Rodrigues Tavares ¹

Thaisnara Rocha dos Santos ²

Larissa de Freitas Xavier ³

Marcelo Márcio Pereira Carvalho ⁴

Bruna Lima dos Santos ⁵

Luana Silva de Sousa ⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO-EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE.

INTRODUÇÃO

A assistência integral em saúde às mulheres teve início nos primeiros anos do século XX, porém se restringia apenas à saúde materna e às questões reprodutivas. A partir da década de 1980, com a publicação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, essa atenção foi incluindo outras práticas e atendendo também às outras fases da vida da mulher. Uma das fases que ganham destaque, devido ao aumento da expectativa de vida da população, é o climatério (FREITAS et al, 2016).

O climatério é definido como a passagem da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva da vida da mulher, compreendida, geralmente, entre os 40 e 65 anos. Esse período é caracterizado pelas mudanças hormonais (diminuição de estrogênio e progesterona), alterações vaginais e pela última menstruação. Ademais, ocorrem algumas repercussões clínicas, como a síndrome climatérica, que é definida como um conjunto de sinais e sintomas (SANTOS et al, 2018).

Dentre a sintomatologia do climatério, destacam-se: ondas de calor, depressão, sudorese, nervosismo, irritabilidade, dor de cabeça, ressecamento da pele e mucosas, incontinência urinária, palpitação, insônias e tonturas. Essas mudanças fisiológicas podem afetar a vida bio/psico/social e sexual da mulher, influenciando diretamente na sua sexualidade e qualidade de vida. Desse modo, evidencia-se a importância da realização de estudos e aprofundamentos sobre a temática, como forma de

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

3. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

4. Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

5. Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS

6. Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem da UECE.

deborartav@gmail.com

desenvolver um novo olhar sobre essa fase da vida feminina. (CASTRO; MENDEZ; MADRID et al, 2017).

OBJETIVO

Investigar sobre as repercussões do climatério na sexualidade e qualidade de vida feminina com base na análise em evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura em que a questão de pesquisa norteadora foi “quais as repercussões do climatério na sexualidade e qualidade de vida feminina?”. Para a elaboração dessa pergunta, foi aplicada a estratégia PICO, sendo P de população, paciente ou problema, no caso mulheres climatéricas; I de intervenção ou área de interesse, que são as repercussões na sexualidade e qualidade de vida e para o elemento O (desfecho), foi o climatério e suas repercussões na sexualidade e qualidade de vida feminina. Salienta-se que o elemento C, de comparação entre intervenção ou grupo, não se aplica ao tipo de revisão escolhido.

Para a busca dos estudos, foram selecionadas as bases de dados MEDLINE e LILACS. Os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) foram: *Climacteric and Sexuality and Quality of Life*, no idioma português e inglês. Os termos foram combinados da seguinte forma: *Climacteric and Sexuality*; *Climacteric and Quality of Life*. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordavam a questão de pesquisa. Foram excluídas as duplicidades (artigo encontrado em mais de uma base de dados) e os que, após inseridos na triagem e lidos na íntegra, não contemplaram o objetivo do estudo.

Diante disso, foram encontrados 120 artigos, sendo 94 correspondentes à MEDLINE e 26 à LILACS. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram retirados 108 artigos, resultando em 12 artigos. Destes, após a leitura na íntegra e de acordo com os critérios escolhidos, foram selecionados 10 artigos para o presente estudo. Os artigos escolhidos foram sintetizados em forma de quadro com suas principais informações, de modo a permitir um panorama geral e possibilitar uma análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram sintetizados em um quadro, com a descrição do ano e autores, principais resultados, tipo de estudo e nível de evidência. Dos 10 artigos

incluídos nessa revisão, 100% (n=10) dos artigos selecionados abordaram que o climatério, apesar de ser uma fase comum entre todas as mulheres, ainda é pouco conhecido e discutido por grande parte da população feminina, fazendo com que muitas não reconheçam os fatores que ela traz para cada uma.

A partir do sistema de classificação de Melnyk e Fineout-Overholt (2018), a qual destaca 7 níveis, ressaltou-se que 50% (n=5) dos artigos tem como nível de evidência cinco, referente a pesquisas transversais e exploratórias, seguidos de 30% (n=3) como nível seis com pesquisas descritivas, e 20% (n=2) como nível dois com relato de experiência e pesquisa quase experimental.

Diante disso, foi identificado em 50% (n=5) dos artigos, que climatério promove implicações importantes na vida da mulher frente à saúde psicológica, visto que a mudança do período reprodutivo juntamente com a mudança do papel dentro da sociedade como mulher genitora e o contexto social em que ela vivencia, influencia negativamente seu estado psicológico, promovendo uma piora na sua qualidade de vida, atingindo diretamente sua sexualidade. Dentre as queixas e sintomas psíquicos, destacam-se a depressão, ansiedade, disfunção sexual e irritabilidade, sendo mais agravados em mulheres que não conseguem reorganizar seu papel social e definir seus objetivos de vida (SANTOS et al., 2018; SERPA et al, 2016).

Ademais, 40% (n=4) dos estudos destacaram importantes modificações, dentre elas a diminuição das relações sexuais, visto que ocorre uma queda na libido, juntamente com as dificuldades encontradas durante o ato sexual, destacando a redução do prazer e a dispareunia. Com isso, destaca-se o Desejo Sexual Hipoativo (DSH), que acontece devido à atrofia vaginal que gera impactos no funcionamento sexual, incluindo o desejo sexual. A atrofia vulvovaginal é ocasionada pela deficiência de estrogênio na pós-menopausa. Essa fase causa alguns sintomas considerados comuns entre a população feminina, como: aumento do PH vaginal, afinamento do epitélio vaginal, redução da lubrificação, perda de elasticidade, alterações na sensação genital e ressecamento vaginal (SANTOS, LEÃO, GARDEGHI 2016).

Com efeito, 10% (n=1) dos artigos escolhidos ressaltou a importância de uma educação em saúde de qualidade e de forma multidisciplinar, com intuito de aconselhar, ensinar e sanar todas as dúvidas frente à sexualidade e ao climatério para com essas mulheres. Segundo Freitas et al. (2016), essas ações podem causar impactos positivos na saúde feminina, além de ofertar um melhor acolhimento e uma melhora na qualidade de vida dessas mulheres.

CONCLUSÃO

Em suma, foi identificado que existem diversos fatores que repercutem na sexualidade e na qualidade de vida de mulheres em período de climatério, destacando-se fatores psicológicos, sociais, culturais e fisiológicos, visto que foi identificado a falta de libido e diminuição hormonal como fatores importantes, ocasionando a diminuição das relações sexuais, como também dores durante o ato, promovendo uma diminuição na qualidade de vida dessas mulheres.

Assim, com o aumento da expectativa de vida no mundo, é de extrema importância que ocorram ações de educação em saúde pelos profissionais com o intuito de promover uma melhora na qualidade de vida dessas mulheres, buscando sempre sanar, acolher e ensiná-las a viver esse período da vida de forma mais leve e com mais qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. R. P. et al. Climacteric: intensity of symptoms and sexual performance. **Rev Texto contexto - enferm.** v. 24, n. 1. 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000590014>
- CASTRO; MENDEZ; MADRID. Manifestações da menopausa e qualidade de vida em mulheres afro-colombianas. Avaliação com a escala de Cervantes. **Rev. Iatreia.** v. 30, n.4. 2017. <https://doi.org/10.17533/udea.iatreia.v30n4a03>
- FONSECA, F. M. et al. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 639-648, 2015.
- FREIRE, A. L. et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e sua sexualidade: relato de experiência na atenção básica. **Rev eletrônica de trabalhos acadêmicos – universo/goiânia.** v.1, n.1. 2016.
- FREITAS, E. R. et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **Reprod clim.** v. 1, n.1, p. 37-43, 2016.
- MACIEL, M. R. et al. Demands of women in the climaterium in the Family Health Strategy: descriptive study. **Rev online braz. J. nurs.** v. 17, n. 3. 2018.
- PERONE, G. A. Percepção das mulheres no climatério em relação à sexualidade, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à qualidade da assistência pelos profissionais da saúde. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** v. 21, n. 2, p. 77-82. 2019.
- REZENDE F. C. B. et al. A sexualidade da mulher no climatério. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** v. 17, n.1. 2019.
- SANTOS, J.L.; LEÃO, A.P.F.; GARDENGHI, G. Disfunções sexuais no climatério. **Reprod clim.** v.1, n. 2, p. 86-92, 2016.
- SANTOS, S. et al. O Climatério e suas Implicações na Sexualidade. **Rev Enfermagem Atual.** 2018.
- SERPA, M. A. et al. Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério. **Reprod clim.** v. 1, v. 2, p. 76-81, 2016.